



**MEMÓRIA, TRABALHO E COTIDIANO DE MORADORES DA VILA DE
DANTELÂNDIA, MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA**

Ana Emília de Quadros Ferraz¹
Verônica Ferraz de Oliveira²

INTRODUÇÃO

Este resumo faz parte dos resultados de uma pesquisa que trata de questões pautadas na problemática da produção de espaços rurais e urbanos no município de Vitória da Conquista, suas relações em rede, trabalho, cotidiano e a memória. O estudo está sendo desenvolvido pelo Centro de Estudos Urbanos e Territoriais (CEUT), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGeo-UESB), com a participação do PPGeo-UFS. Neste texto, tratamos especificamente da Vila de Dantelândia e sua relação com a cidade de Vitória da Conquista, com base no trabalho, no cotidiano e na memória de moradores da vila. Isto porque compreendemos que a memória é um importante conteúdo para se entender a produção do espaço. Como escreve Mendes (2009, p. 44):

Importa, portanto, o modo como pensamos o espaço e o entendemos, considerando a impossibilidade de compreender a sua produção sem levar em conta a memória e as representações sociais também como instituintes desse processo.

O projeto tem como objetivo examinar vários aspectos do lugar. Contudo, neste resumo, o objetivo central é analisar características socioespaciais reveladas por meio da memória e do cotidiano de moradores de Dantelândia. Além disso, o estudo teve os objetivos de: analisar a mobilidade do trabalho da população economicamente ativa moradora desta vila; avaliar os fixos encontrados na vila e fluxos gerados neste espaço; e

1 Orientadora. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é professora Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: milauesb@gmail.com

2 Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1994) e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2009). Atualmente é professora da Faculdade Independente do Nordeste, do Curso de Arquitetura e da Secretaria Municipal da Educação e Cultura de Vitória da Conquista. (UFS) – Brasil. Endereço eletrônico: veronica.ferraz@gmail.com



caracterizar aspectos socioespaciais.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática, com o intuito de subsidiar teoricamente a pesquisa. Também foram feitos levantamentos de dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e por meio de trabalhos de campo.

As pesquisas de campo ocorreram em 2014 e 2016, quando foram aplicados questionários e realizados levantamentos de informações com base em observações diretas e entrevistas. De acordo com o IBGE (2010), a vila de Dantelândia tem uma população de 656 residentes, sendo 321 homens e 335 mulheres. Tem 192 domicílios ocupados. Foram aplicados 31 questionários, que correspondem a 16,1 % do universo dos domicílios ocupados na vila. Para a aplicação foi utilizada amostragem aleatória.

A pesquisa forneceu suporte para a composição de mapa e fotos, bem como para construção de tabelas e gráficos. Ela revelou diversas variáveis que foram trabalhadas com base em análises que relacionam teoria e empiria. Parte dos dados coletados é apresentada neste resumo. Os questionários aplicados aos residentes da vila versaram sobre vários temas como: a situação da família, da residência e do trabalho. A memória e o cotidiano dos moradores foram resgatados com base nos diversos temas como: localização do trabalho; tipo de ocupação; tipo de vínculo empregatício; transporte utilizado para ir ao trabalho; custos; motivos que levam a migração de pessoas em busca de trabalho; contribuição dada em casa, com a renda adquirida em seu labor; relação entre os fixos encontrados no lugar e os fluxos gerados, entre outras questões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos perceber que a mobilidade dos moradores deste lugar é significativa, pois os relatos revelam que há mobilidade, principalmente para a cidade de Vitória da Conquista, em razão da falta de infraestrutura do comércio e serviços, produzindo uma rede característica deste território. A questão do trabalho adquire uma centralidade



porque averiguamos que ele é fator importante para fixação do homem no interior do município, paradoxalmente, pela mobilidade. Este paradoxo é percebido pelo fato da existência de várias construções na vila (Figura 1).



Figura 1 – Casa em construção na vila de Dantelândia, município de Vitória da Conquista, Bahia, 2017.

Os resultados revelam que a vila de Dantelândia não tem dinamicidade em termos de economia, pois a mesma ainda possui um grau, intenso, de dependência do comércio e dos serviços ofertados pela cidade de Vitória da Conquista. Este fato expressa a real necessidade de mobilidade para diversas atividades cotidianas: como fazer compras de mantimentos, roupas e calçados e realizar serviços bancários. Essas variáveis representam aspectos espaciotemporais da rede geográfica verificada com base na memória do cotidiano dos moradores da vila. De acordo com Ferraz (2009, p. 25):

A rede possui uma dimensão territorial, que reflete diferentes espaciotemporalidades. O formato da rede é uma das dimensões de seu próprio processo, que estabelece e é estabelecido numa relação híbrida de elementos materiais e imateriais. Cada aspecto analisado, cada escala examinada, cada tempo pesquisado proporciona novos desenhos da rede, cujas possibilidades são infindáveis.

Os resultados apontam que em Dantelândia parte da População Economicamente Ativa (PEA) atua na própria vila, enquanto outra parcela não encontra saída que não seja a de buscar emprego fora do local de sua moradia, especialmente na cidade de Vitória da Conquista. A investigação apontou que parte dos rendimentos das famílias é obtida com a ajuda dos trabalhadores que atuam fora da vila.



CONCLUSÕES

Ao analisar as características socioespaciais por meio da memória dos entrevistados o cotidiano dos moradores de Dantelândia foi revelado. Os relatos apontam que existe uma intensa relação em rede da vila com a cidade de Vitória da Conquista, especialmente em razão da falta de postos de trabalho e da carente infraestrutura do comércio local. A mobilidade da população moradora desta vila é cotidiana. Contudo esse movimento viabiliza a permanência no lugar de residência, na própria vila.

Palavras-chave: Memória. Cotidiano. Mobilidade. Rede geográfica.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. **O espaço em movimento:** o desvelar da rede nos processos sociotécnicos do sistema de saúde de Vitória da Conquista – Bahia, 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós-Graduação em Geografia. São Cristóvão, 2009. (Orientador: José Borzacchiello da Silva)

MENDES, Geisa Flores. **Sertão de traz na alma?** Território/lugar, memória e representações sociais. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós-Graduação em Geografia. São Cristóvão, 2009. (Orientadora: Maria Geralda de Almeida)

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico** 2010.